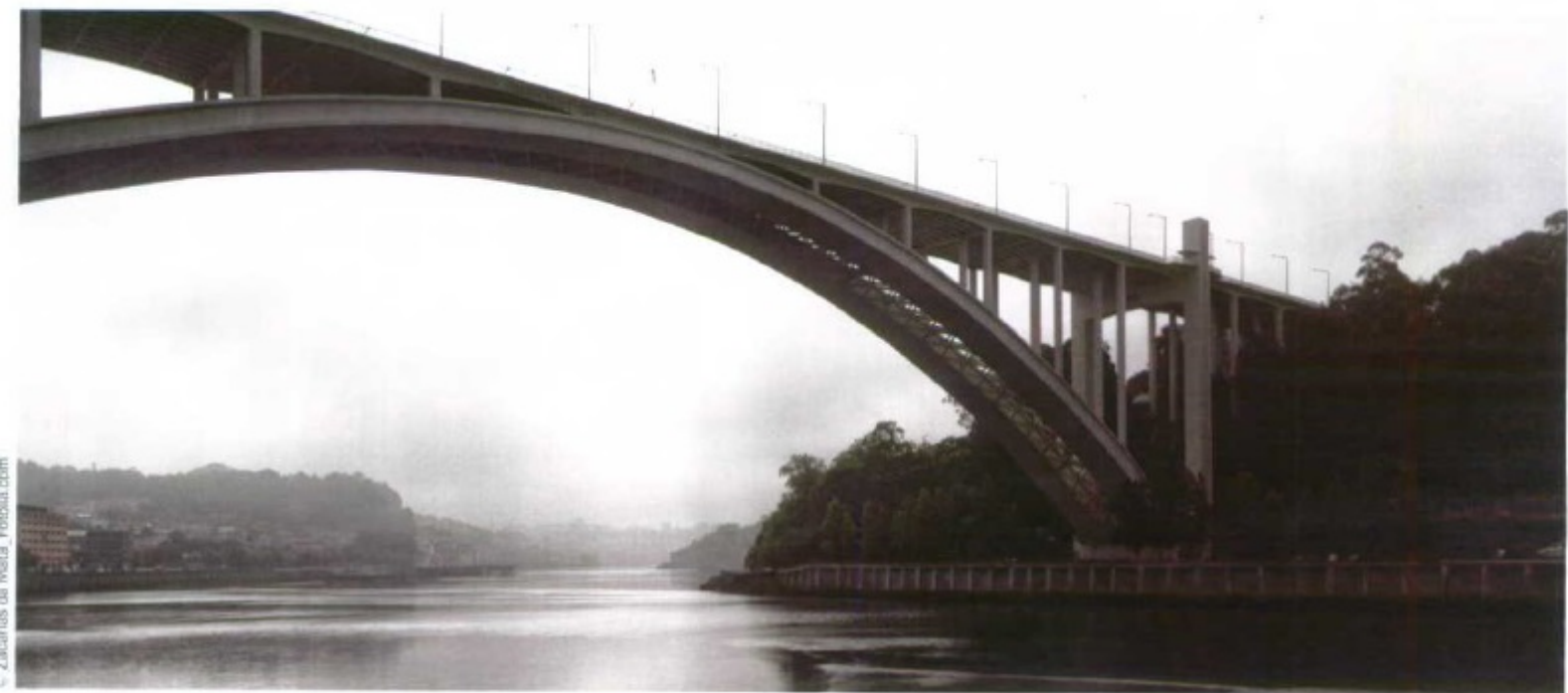


# BERD e FEUP querem premiar inovação nas obras de arte



Com um valor monetário de 50 mil dólares, o WIBEPrize 2017 é a iniciativa com que a FEUP e a BERD pretendem promover a inovação aplicada à engenharia de pontes, bem como a proximidade de ambas instituições à “vanguarda da engenharia internacional” nesta área

**Pedro Cristino**  
pcristino@construir.pt

A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e a BERD estão a promover o Prémio Mundial de Inovação em Engenharia de Pontes WIBEPrize 2017, com o qual pretendem distinguir trabalhos relevantes para a inovação na engenharia de Obras de Arte, com um prémio monetário de 50 mil dólares.

## Envolver a comunidade mundial

Ao Construir, Pedro Pacheco, presidente e CEO da BERD explicou que este prémio assenta em dois objectivos – “pretende, de alguma forma, partilhar a nível internacional o sucesso do modelo de investigação e desenvolvimento da BERD e da FEUP” e visa manter ambas as instituições “em contacto com a vanguarda da engenharia internacional de pontes”. Pedro Pacheco destacou também que “ao longo da última década, a BERD e a FEUP têm criado um Centro de Competências Internacional na área da engenharia de pontes que tem uma intervenção activa no estado da arte

internacional, tanto na vertente de soluções de engenharia de pontes, como na vertente de investigação na mesma área”, sendo este prémio “mais uma iniciativa nesse contexto”. Relativamente à altura de lançamento deste prémio que atribui ao vencedor um valor monetário de 50 mil dólares (cerca de 45 mil euros), o responsável da BERD explicou que “muitas vezes, no meio das maiores crises, surgem as maiores oportunidades”. Pedro Pacheco afirmou ainda que, com esta iniciativa, “pretendemos envolver tão somente a comunidade mundial de engenheiros de pontes e de investigadores científicos nessa área”.

## Património “único” nacional

Para Pedro Pacheco, Portugal dispõe de um “património único na história da engenharia de pontes” e “não deve permitir-se a si próprio perder valências que tenderiam a ser desagregadas por uma redução da procura interna talvez próxima de 80%”. Segundo o responsável da BERD, existem no país “magníficos projectistas e magníficos construtores” com valências e competências “que podem ser úteis em muitas zonas do

globo, conforme a BERD tem confirmado”, visto que 100% da sua produção é para exportação desde há quatro anos. “Talvez essas competências, que em muitos casos são celulares - ou micro-celulares - se devam organizar conjuntamente com competências de gestão e com competências comerciais para que possam ter capacidade de ampliar fortemente a sua penetração nos mercados internacionais”, acrescentou. No contexto das exportações, Pedro Pacheco considera que “várias empresas têm ganho competências para exportar”, contudo, acredita que “muito mais pode ser feito”, uma vez que “existem enormes oportunidades a nível internacional”.

## Prémio abrangente

Segundo António Silva Cardoso, a ideia deste prémio partiu de Pedro Pacheco. O director do Departamento de Engenharia Civil da FEUP explicou que o prémio visa “contribuir para a internacionalização” da universidade portuense e da BERD. “A Faculdade de Engenharia tem vindo a procurar seguir uma estratégia de internacionalização e a ideia do prémio é um pouco essa”, referiu, sublinhando o cariz interna-

cional deste galardão, “para o qual se podem candidatar portugueses, mas que aspira a receber candidaturas de todo o mundo”. Para o responsável da FEUP, esta iniciativa “joga com várias componentes que são caras à engenharia civil, como a própria estrutura, que tem também uma componente estética relevante”. Por outro lado, “o objectivo do prémio são as ideias inovadoras, o que alinha bastante bem com a maneira como nasce a BERD. É uma empresa que, no fundo, nasce inovando, com novas metodologias, sobretudo na construção de pontes [a BERD foi responsável pelo desenvolvimento do Sistema de Pré-Esforço Orgânico (OPS) para os cimbres autolanzáveis, baseado no músculo humano] e, por outro lado, alinha com a tradição do Departamento de Engenharia Civil, que consiste em contribuir para encontrar novas ideias, não só nos processos construtivos, como também, por exemplo, nos materiais ou na metodologia de cálculo”. “É um prémio bastante abrangente, não é específico apenas do método construtivo, e envolve todos os domínios com a forma do que é a actividade do engenheiro civil”, concluiu.